



No acampamento de Campolide: O major sr. Sidonio Paes, comandante das forças revolucionárias, conversando com o sr. dr. Moura Pinto, no dia 6.
(«Cliché» Benoliel).

II SÉRIE—N.º 617

Lisboa, 17 de Dezembro de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA

Assinatura Trimestre, 1\$45 cty.—Sem.—Numero avulso, 12 centavos
 tre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 cty.

Numero avulso em todo o Brazil 700 reis.

Edição semanal do jornal

—O SÉCULO—

Director—J. J. da Silva Graça
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
 Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Século, 18—Lisboa

Casamentos
Atracção do bem
INSTITUTO
Electro-Magnetico

M.elle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO, TODOS OS DIAS (incluindo domingos, das 11 às 8 h. n.)

GRANDE variedade em Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção, próprias para adereços.

Todos estes preparados são *cientificamente analisados* por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a *força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.*

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º

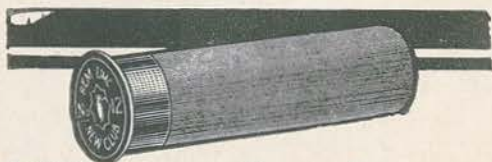
(Frente)

ASTHMA
 Remedio soberano
 Cigarros **ESPIC**
 Nos hosp^{as} & pharm^{as} do mundo inteiro
 Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris
 Encom. a firma J. ESPIC em cada Cigarro

TELEPH. **PERFUMARIA** N.º 2638
ROSA D'OURO
 COLOSAL
 SORTIMENTO
 Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES
 LISBOA

Grandes males Grandes remedios!
SIPHILIS MOLESTIAS DE PELLE.—CHAGAS CANCE-
 ROSAS.—RHEUMATISMO SIPHILITICO.
 IMPUREZAS DE SANGUE

Curam-se rapidamente com **DEPURATOR** E' o depurativo
 o energico medicamento (REGISTADO EM 14 PAIZES) mais eficaz e
 especial e que com poucos dias, o tratamento faz-se: tir grandes melhoras. —
 Cada tubo d. 36 pilulas 1500 réis; 6 tubos, 5800 réis. pelo correio, posto gratis.
DEPOSITO GERAL: Farmacia J. NOBRE, P. D. Pedro 110, Lisboa—A' ven-
da no Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo S. Domingos, 44.



Feitos nos
 Calibres 8,
 10, 12, 14,
 16, 20, 24
 e 28.

Cartuchos
"NEW CLUB"
 para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

**Remington Arms-Union
 Metallic Cartridge Company**
 Woolworth Building
 Nova York, E. U. A. do N.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor-Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

A' VENDA

Almanaque Ilustrado d'O SEculo
PARA 1918

Para encadernar a Ilustração Portuguesa

Estão á venda artisticas e elegantes capas em percalina para o 1. semestre de 1917 da Ilustração Portuguesa ao preço 40 centavos. Também ha ao mesmo preço capas para os semestres anteriores. Envlam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em valores do correio ou ordens postaes. — **Administração do SEculo, Rua do Seculo, 43 — LISBOA.**

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

EM **TODOS OS GENEROS**

Fazem-se nas oficinas da

"Ilustração Portuguesa"
RUA DO SEculo, 43 — Lisboa

Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realisar um ideal em amor, o exito em negocios, vê-se livre de doencas ou situações dificeis, consulte M.elle TULA, será guiado á FELICIDADE. Consultas das 12 ás 18 horas, na rua Oriental do Campo Grande, 284, 2.º, E., prédio alto, entre a igreja e o chafariz. Cartas com \$10 para resposta.

Creme BELEZA

Para desenvolver os seios e tornal-os rijos, usem o **Creme Beleza**, infalivel e inofensivo. Frasco pequeno para experimentar 500 réis; grande, com brinde de pó de arroz finissimo, 1800 réis. — **Madame L. OTERO, Rua Bonjardim, 202, Porto, e Rua da Prata, 156, Lisboa.**

A

Enterocolite mucos-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de respons. limitada

Ações.....	300.000.000
Obrigações.....	323.000.000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	206.600.000
réis.....	830.300.000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelrinho (T. n.º 7), Penedo e Casal de Hermio (Ouzil). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel nos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e fornece exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes — **Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua de Princesa, 276 — PORTO, 49, Rua de Passos Maçoel, 51.**—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.** Numero telefonico: **Lisboa 605—Porto 117.**

LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. dos Fanqueiros, 213—LISBOA
 Casacos de aba o para senhoras e creanças. Confeccões de reles para senhoras e creanças. — **Alfaiateria: Fardamentos militares. Bandirras nacionaes e estrangeiras. — (Boneca á ponta do balcão).**

A revolução em Lisboa



Foi terrível para Lisboa a nova provação tragica, a que esteve angustiosamente submetida desde o dia 5, á noite, até ao dia 7, tambem já noite fechada. Esperava-se que as nossas desgraçadas e constantes refregas politicas, com o mais imperdoavel esquecimento dos verdadeiros interesses publicos, sériamente arriscados dentro e fóra do paiz, desfechassem mais dia menos dia n'um triste conflito armado; mas nunca tão temeroso e de tão subversivos e sangrentos resultados, como foi este.

Inumeras granadas se crusaram por cima da casaria tremula da cidade, entre o acampamento dos revolucionarios em Campolide, comandados pelo major sr.

No entrincheiramento de Campolide.—O sr. Sidonio Paes, comandante das forças revolucionarias, acompanhado do seu ajudante, alferes de engenharia sr. Forbes Bessa, seguindo para a posição da artilharia no dia 6.

Sidonio Paes e constituídos pelos alunos da escola de guerra e pela maior parte das forças da guarnição de Lisboa, e os navios de guerra, alinhados no Tejo, cujas

tripulações seguiam o governo por julgarem tratar-se de um movimento monarchico, caindo algumas granadas no trajeto, destruindo, matando e fazendo estremecer de horror toda a população; a fu-



No acampamento dos revolucionarios.—Conduzindo uma peça para nova posição

silária pelas ruas era constante e perigosa, não só para os que ela apanhara fóra de casa, mas ainda para aqueles que não tinham nas janelas e portas fechadas suficiente segurança; e, no meio d'esta luta encarniçada, que supõe-se-hia bastante para absorver todos os espiritos no mesmo anseio de ver acabar quanto a tes uma tal chacinha entre irmãos, ainda houve assaltos a lojas e a casas particulares para completar cena de tamanha desolação!

Com a antecedencia a que estamos escrevendo ainda



Um «camion» com civis e soldados revolucionarios

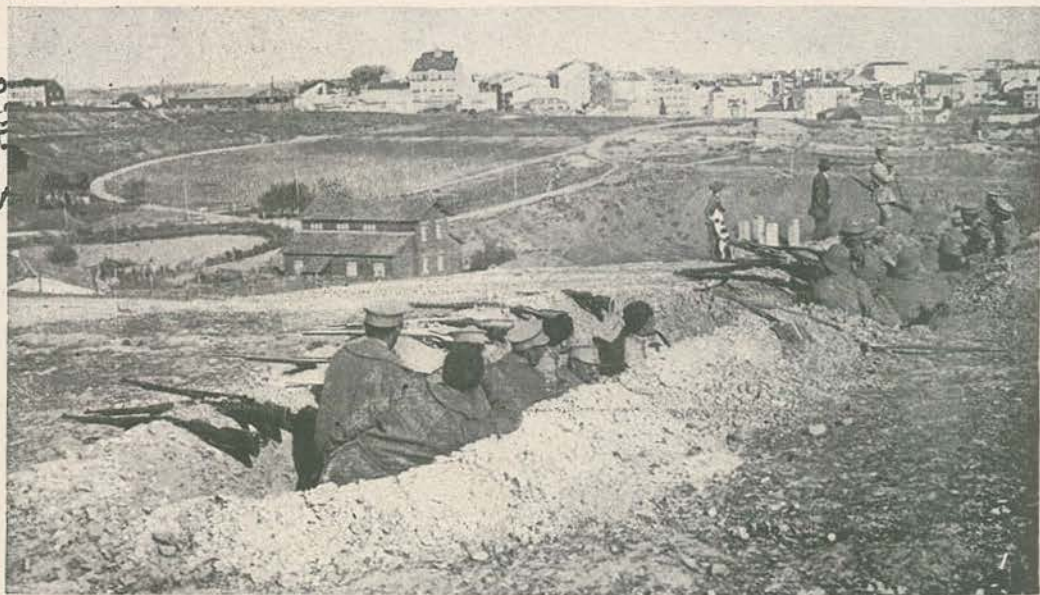
não está averiguado o numero de mortos e o de feridos; mas aqueles passam muito de cem e estes de seiscentos; sendo notáveis os serviços de assistência prestados a todos pela benemerita sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

Tambem não é menos para registrar a fórma rápida por que a cidade voltou á ordem

e á sua vida habitual, graças ás medidas da junta revolucionaria da presidencia do sr. Sidonio Paes e á indole do povo portuguez que, depois de derramar o



Movimento de artilharia no acampamento



seu sangue pela defeza de uma causa que toma a peito, volta logo á sua actividade pacifica sem reservas e sem odios, não tardando a esquecer quaesquer agravos nas preoccupações da sua faina dia a dia.

Venceu a revolução. Caiu o governo democratico, decretan-



1. Os revolucionarios instalados nas suas trincheiras

do-se a dissolução do parlamento e a deposição do sr. dr. Bernardino Machado da presidencia da Republica.

Oxalá que se saiba aproveitar melhor do que outros o sacrificio de sangue que para isso se fez, produzindo ele frutos duradouros de sociego, de trabalho e de bem estar.



2. Um automovel ao serviço da Cruz Vermelha, conduzindo o sr. dr. Sizaões Ferreira

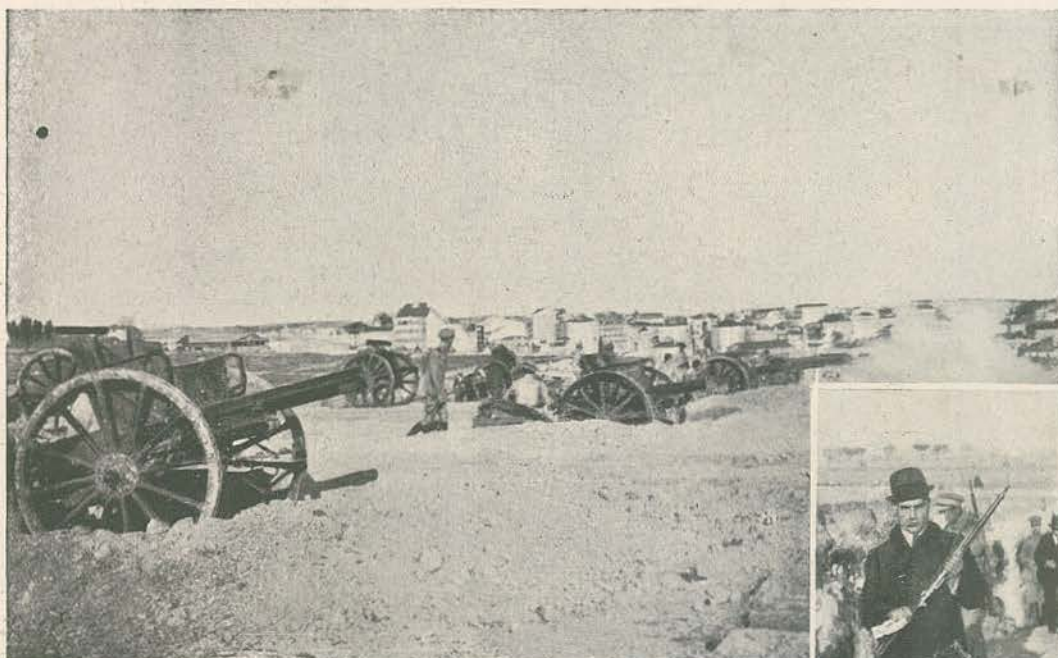
3. Um trecho do acampamento, vendo-se ao fundo a Penitenciaría



Um aspeto das forças revolucionárias acampadas em Campolide

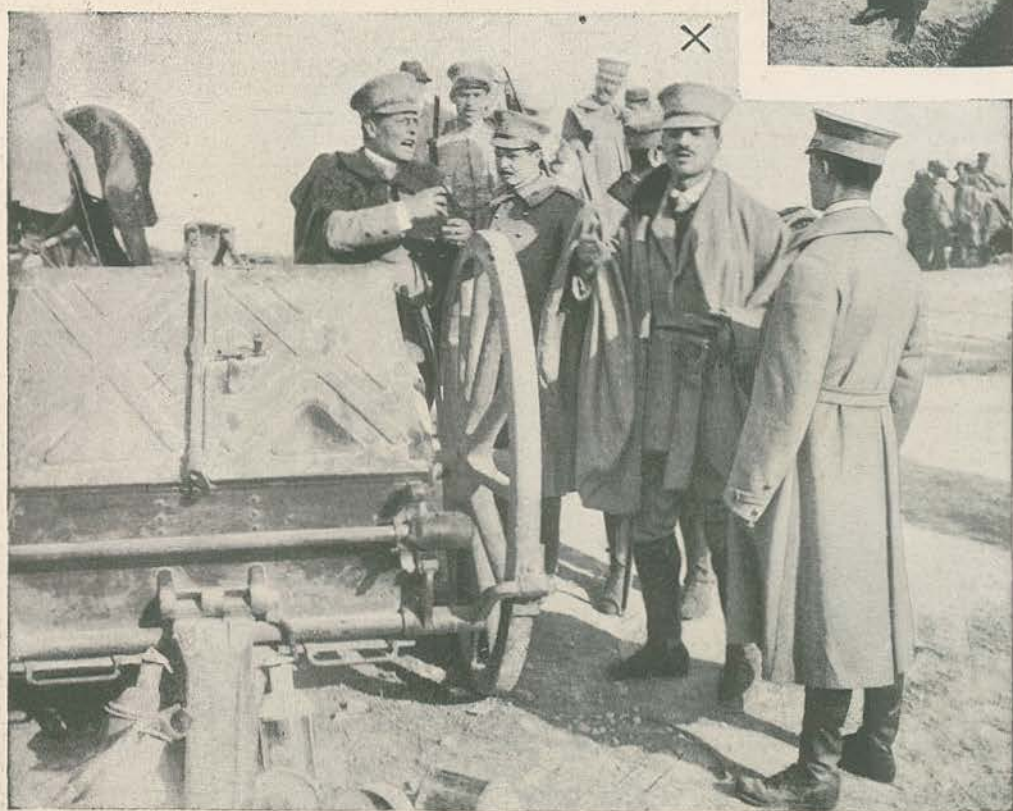


Um outro aspeto do acampamento



1. Peças salvando por ocasião da ida das forças de marinha ao acampamento

2. O revolucionario civil sr. João Rocha



Grupo de revolucionarios, em que se vê o capitão sr. Feliciano da Costa +, membro da junta revolucionaria, e encostado ao carro o capitão sr. Cametra, um dos officiaes que foram a Belem levar a ordem da junta revolucionaria para que o Presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, se considerasse detido.



O major sr. Sidonio Paes, acompanhado do seu ajudante e de outros oficiais, percorre o acampamento do parque Eduardo VII.



O sr Sidonio Paes, rodeado de revolucionarios militares e civis, assina a primeira proclamação dirigida ao paiz.



Um trecho do acampamento, vendo-se no primeiro plano um grupo de revolucionarios



Chegada de tropas com destino ao acampamento dos revolucionários, sendo recebidas com grandes manifestações de entusiasmo.



Oficiais revolucionários fazendo o seu giro de observação em volta do acampamento

(Ver continuação a pag. 493).

A GUERRA



A população civil de Inglaterra combatendo os alemães.—Uma manifestação em que todos se comprometem, levantando um braço, a economisar o mais possível os alimentos e a intensificar a produção das suas terras.

Trabalho e economia.— A suprema vitória d'esta guerra não pertencerá só a quem tiver apresentado melhores e mais numerosas tropas em campanha, mas a quem, a par do seu esforço militar, tiver realizado a maior soma de trabalho e economia.

Impressionou-nos vivamente um facto que se deu ha dias na Inglaterra e que bem demonstra quanto estes dois poderosos fatores da riqueza publica merecem ali ainda muito maiores cuidados depois da guerra. N'uma enorme manifestação que houve em Friary Park, no condado de Barnet, toda a gente que n'ela tomou parte, grandes e pequenos, ricos e pobres, todos ergueram a mão, n'uma afirmação calorosa de protesto de economisar e aumentar o mais possível a produção do solo.

Impressionou-nos o facto, não em si, por que é geralmente sabido como o trabalho e a economia entram na vida normal do povo inglez, mas por nos recordar o abandono a que jazem votadas entre nós muitos milhares de geiras de terra feracissima e o que se gasta por ali á

doida, sem a menor preocupação do que será o dia de amanhã.

Rebentou a guerra, e nem sequer pensámos em educar-nos para os sacrificios fataes que ela nos devia trazer; acabámos por entrar n'ela, com pesados tributos de sangue e de dinheiro, e a folia, o desperdicio louco continuou na mesma. Nem um palmo de poisio se arroteou de novo para uma seara, um pomar, um pinhal; pelo contrario, terras, que estavam a produzir, deixaram-se em maninho, com gravissimo prejuizo para a economia do paiz. Perante a perspectiva da fome, da miseria, cujas garras já se vão sentindo dolorosamente, ninguem se move nem faz mover os outros. Só se desperitou atividade, e essa bem febril, nos intermediarios que levam a exploração da compra e da venda aos requintes mais deshumanos da ganancia.

Nobre exemplo o do povo inglez em Friary Park! Que contraste com o que aqui presenciamos, envergonhados!





Uma cosinha ambulante do exercito Inglez fornecendo comida à população d'uma aldela reconquistada.

Livres dos alemães.—Apesar das dificuldades que o inverno já vae oferecendo, os inglezes continuam o seu avanço, pouco a pouco, mas consolidando as posições reconquistadas. As terras por eles resgatadas do feroz juço alemão começam a respirar, ainda mal recobradas do seu pavor, e a dar ordem á sua vida, reconstituindo o que, por ora, é possível e de mais imediata necessidade. Todo esse trabalho se está fazendo

com sobre humano esforço, tomando n'ele não pequena parte velhos, mulheres e creanças. Cada um á porfia, dentro das suas forças, ajuda a fazer resurgir d'essas ruínas a França graciosa e feliz d'outros tempos. Apenas se esboça por enquanto essa obra, mas tudo leva a crer que, dentro em pouco, escoraçados os alemães, ella assumna porporções gigantescas.



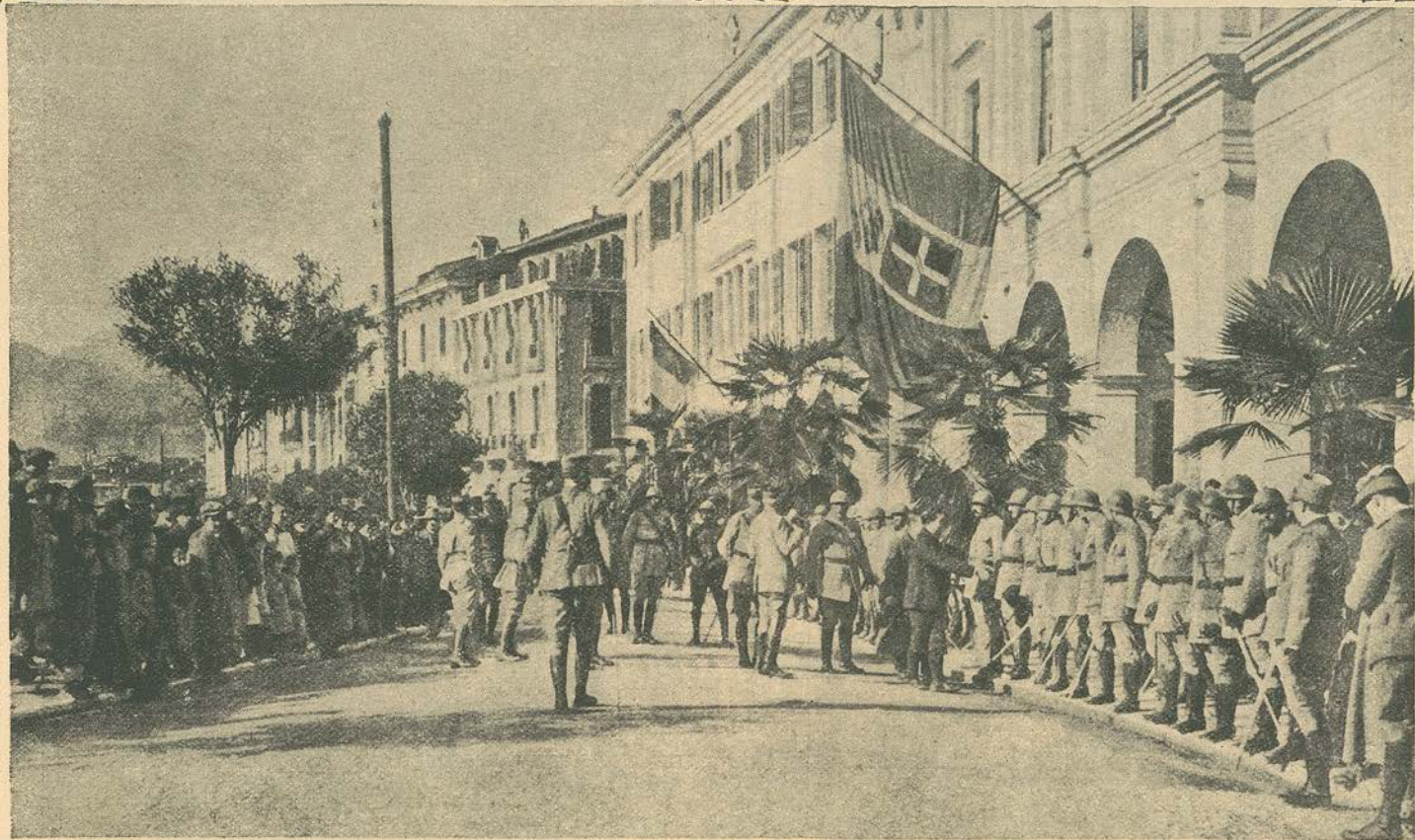
Os habitantes de uma aldela reconquistada Interrogando um soldado Inglez sobre a marcha da guerra.



Um grupo de officiaes medicos americanos que se acham em França



Duas heroicas mulheres Inglezas que vivem junto da linha da frente na Belgica



As tropas francezas em Italia. — Mr. Painlevé felicitando os officiaes d'uma das divisões francezas, n'uma cidade da região do lago de Garde.



Na parada do quartel de artilharia (1).—O sr. Machado dos Santos +, na manhã da chegada a Lisboa, conversando com o sr. Sidonio Paes.



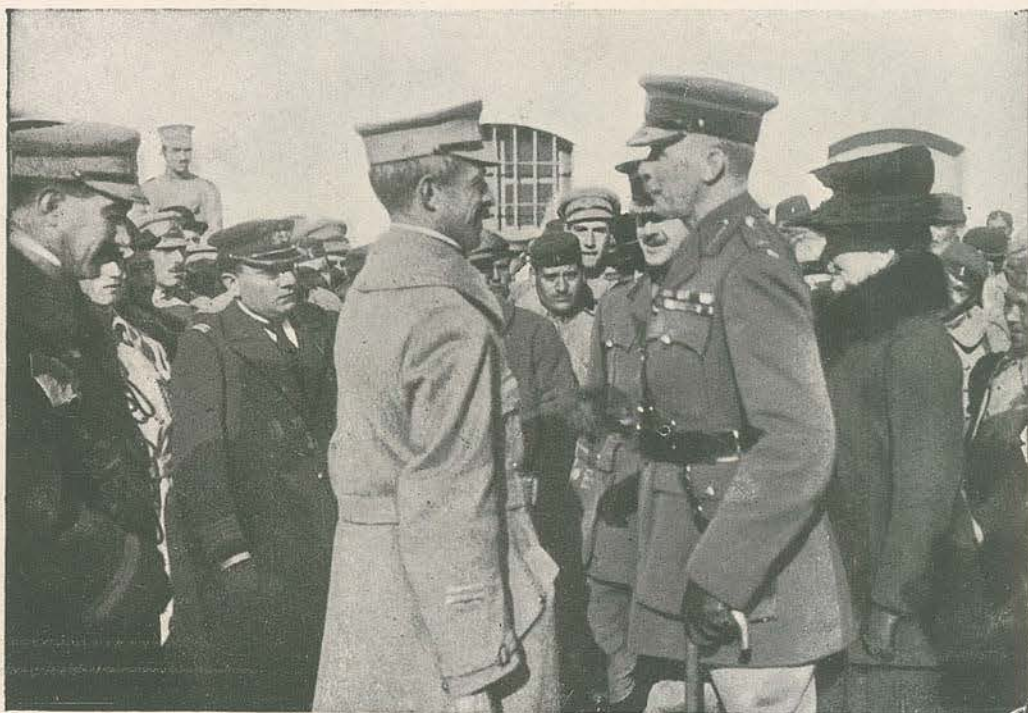
Um aspêto da parada militar, vendo-se no primeiro plano o desfile da marinha e no segundo o das tropas de terra.



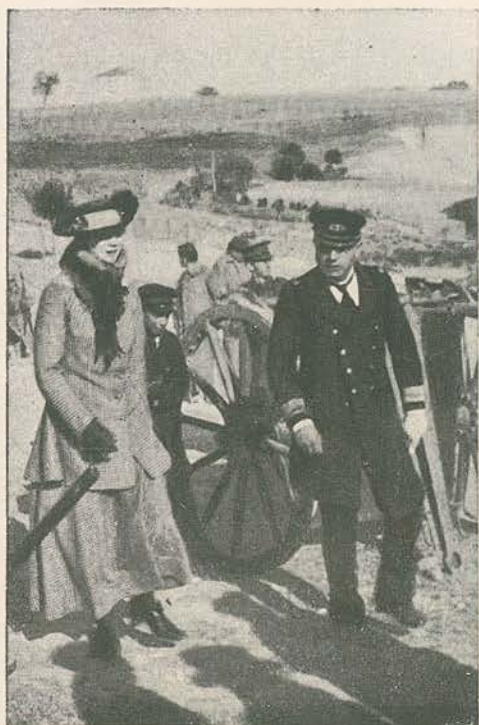
A junta revolucionária passando revista aos contingentes de marinha



A grande revista militar.—O desfile da artilharia nas terras do Parque Eduardo VII



A missão militar Inglesa chegando ao quartel de artilharia é recebida pelo sr. Sidonio Paes, presidente da junta revolucionaria.



Uma senhora da missão Inglesa e o sr. Machado Santos.



O general Barnardiston, chefe da missão militar e sua esposa percorrendo o acampamento, acompanhados de sr. Sidonio Paes e seguidos dos outros membros da missão e de alguns oficiais.



O general Barnardiston + seguido pelo sr. Sidonio Paes e Machado Santos, membros da Junta revolucionaria, atravessa os entrenchamentos da infantaria.



A missão Inglesa e os officaes revolucionarios

(«Clichés» Benollel)

Alemães internados nas Caldas



1. Sublitos alemães saindo do Hospital de D. Leonor, nas Caldas da Rainha, onde foram internados.

2. No parque do hospital. —Lenço no *Seculo* notícias sobre a guerra.

em Lisboa, seguiram para as Caldas da Rainha, ficando instalados no hospital d'aquela vila e gosando da largueza do respetivo parque.

O tratamento que recebem não é nada mau. Tomaram ter coisa parecida os portugueses internados na Alemanha, que lá são obrigados a trabalhar e a produzir para se tornarem menos pesados.

OS alemães que, ao reben-
tar da guerra entre o seu
paiz e o nosso, se encon-
travam em Portugal e nas
suas colonias, os que não qui-
zeram ou não puderam sair
foram inte nados, isto é, iso-
lados e guardados á vista em
pontos mais apropriados a es-
se fim.

Muitos foram para os Açores e lá se conservam, tratados pelo estado como hospedes de relativa consideração. Ha poucos dias chegaram-nos mais de duzentos que estavam na Africa Oriental, entre eles comerciantes e pessoas de certa distincão, que viviam na melhor roda, antes da rutura de relações.

Homens, mulheres e creanças, apenas desembarcaram





1. Crianças alemãs

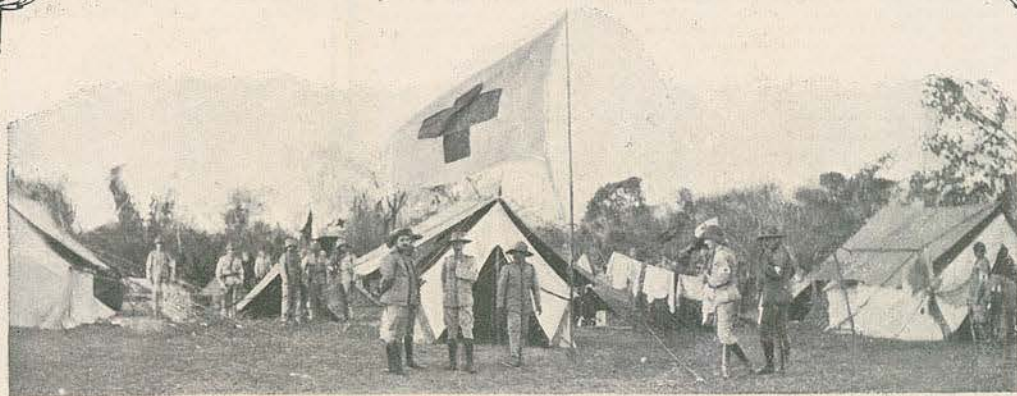
2. O alferes sr. Judah Ruah, delegado da secção fotografica do exercito portuguez; sr. Eurico Campos, administrador das Calças da Rainha, e o capitão sr. David Ferreira, delegado do governo portuguez.



Portuguezes e alemães jogando o foot-ball no parque.

(«Clichés» da secção fotografica do exercito portuguez).

AS NOSSAS TROPAS EM AFRICA



Serviços de saúde das tropas que operam no Rovuna

(Cliché da secção fotografica do exercito portuguez).

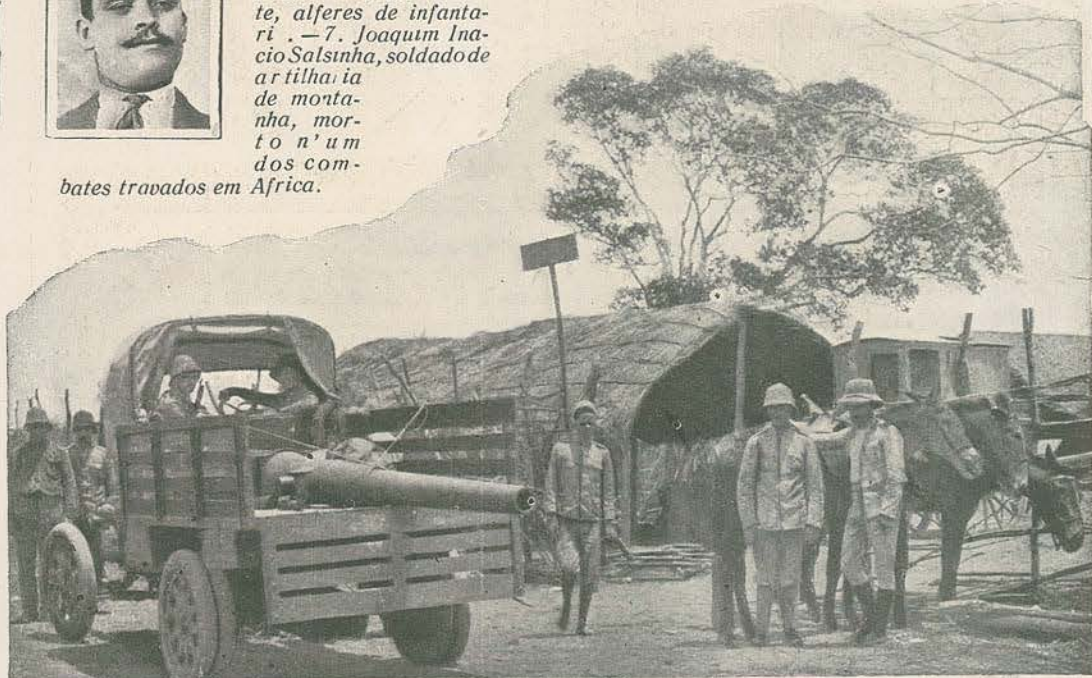


1. Sr. Manuel Pereira Bastos Valença, alferes de artilharia. — 2. Sr. Henrique de Faria Cardoso Salgado, tenente miliciano. — 3. Sr. João José Pereira Damasceno, tenente d'artilharia e do Estado Maior. — 4. Sr. dr. Dagoberto Guedes, tenente-medico. — 5. Sr. Aprigio Neves de Castro, alferes de infantaria. — 6. Sr.



Diamantino Antonio Brandão da Cunha Leite, alferes de infantaria. — 7. Joaquim Inacio Salsinha, soldado de artilharia de montanha, morto n'um dos combates travados em Africa.

bates travados em Africa.



No norte de Moçambique. Transporte de artilharia.

(Cliché da secção fotografica do exercito portuguez).

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epitelmomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutânea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites crônicas. Bleorrhagias e suas complicações. Manifestações terciárias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º** (Chiado) — Telefone 2.570. LISBOA

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre *chiro-mante e fisionomista da Europa.*

M.^{me} Brouillard



Diz o passado e o presente e prevê o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pe'o estudo que fez dos sciencias, quimicas, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpen Igney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem prestou a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 48 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$00 réis.

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço: 3 centavos



Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tintura que lhe aconselhem, isso pôde ter inconvenientes maiores do que supõe: cair-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

JUVENIA

que não é tintura, mas sim um tonico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o fortifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel, limpa o couro cabeludo, faz parar, em muitos casos, a queda do cabelo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Agentes no Porto: **BOTELHO DE SOUZA & C.ª**, Rua de Passos Manoel, 53, 1.º

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de: J. DA SILVA GRACA, Limit.ª

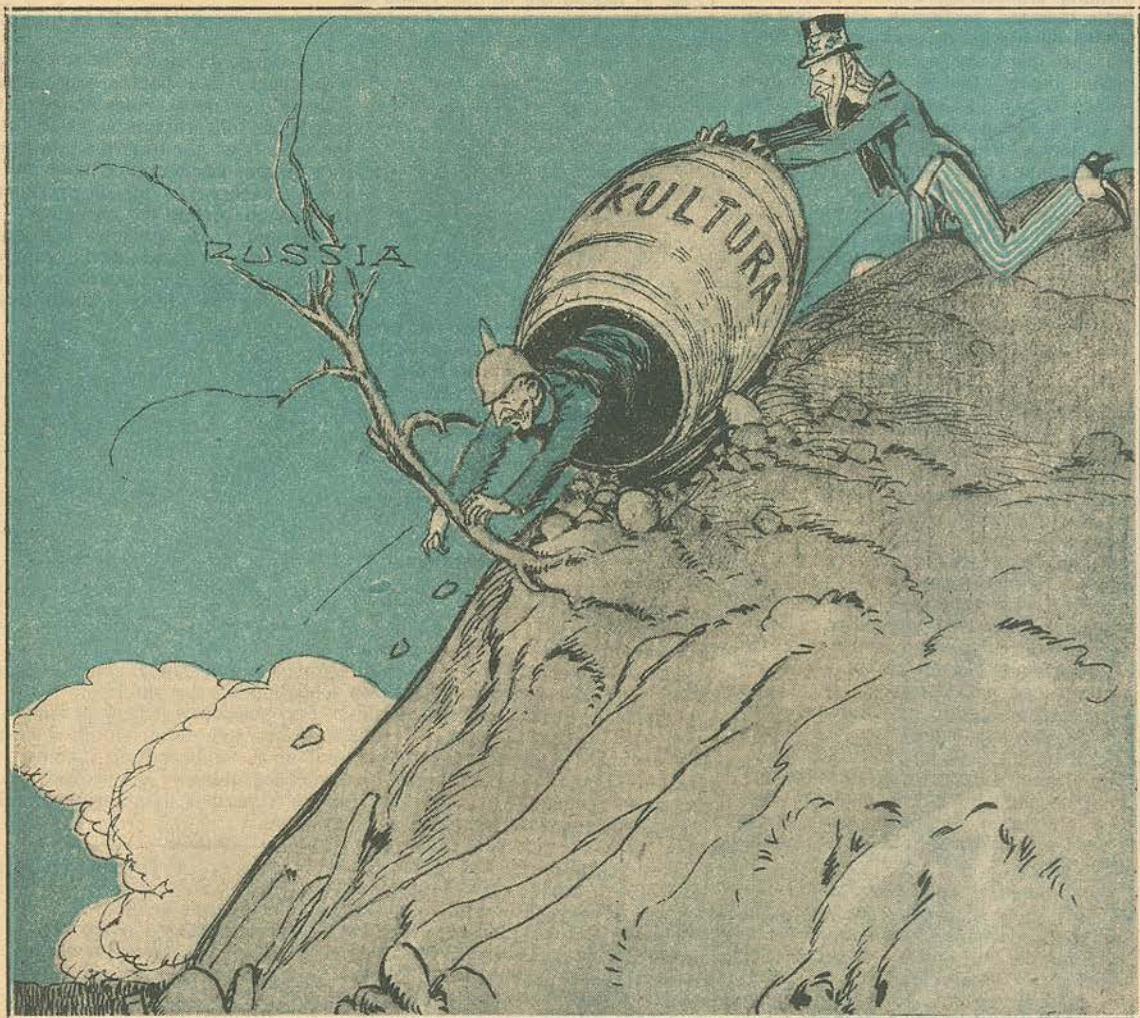
Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 45 — LISBOA

Esperem-lhe pela pancada!



○ empurrão final

PALESTRA AMENA

A censura

O *Seculo Comico* não pode ter a oportunidade que nós e o leitor desejávamos, não só porque Roma e Pavia não se fizeram n'um dia, mas também porque varias trapalhadas de caracter tecnico fazem que o seu preparo seja muito anterior á sua publicação.

Dito isto, com a franqueza que é uma das nossas mais apreciáveis qualidades, prevenimos o publico de que o que vai ler por essas engraçadas colunas fora foi escrito antes de se saber que havia sido dissolvida a conspicua comissão de censura, que ha tempos nos vinha deliciando com seus preciosos cortes. Levou-a o diabo em boa hora, medida que imediatamente nos fez brotar dos labios cataratas de louvores á junta revolucionaria, que d'este modo entrou nas suas funções com o pé direito.

D'essa e d'outras mirabilancias dos ultimos ministerios somos, direta ou indiretamente queixosos. Para que se avalie da justiça da censura, do critério que dominava aquelas cabeças de alhos, basta atentar nos cortes que soffreu o *Seculo Comico*, sabido como é que nunca a nossa pena se desmanidou, nunca feriu senão vaidades ostentadamente tolas, nunca negou aplausos á virtude; pois este innocente semanario, que rendeu sempre escrupuloso culto á verdade, foi algumas vezes vitima da censura, criada para evitar inconfiencias, apesar de juramos! — ter tido sempre o maximo cuidado em occultar do kaiser tudo o que o pudesse pôr de sobreaviso.

Para se fazer idéa do procedimento da censura para conosco, diremos — apre! agora já se pode dizer! — que, quando os bespanhoes Puertollano subiram á torre dos Clerigos, tendo nós dado essa noticia com o seguinte comentario: «apostamos que não são capazes de subir a calçada do Combro em dia de grêve dos construtores civis» — ela nos traçou furiosamente essas terriveis palavras! Embriaguez? cegueira? simples estupidez? Tudo isso aventámos, como causa do corte — embriaguez, cegueira ou estupidez da nossa parte, entendia-se, porque os censores eram uns talentos, bem equilibradas e sãs pessoas — mas afastámos taes hipoteses e só os pontos de interrogação ficaram permanecendo no nosso espirito, com a convicção da nossa insuficiencia intellectual perante tão doutas individualidades.

Este numero, pois, escrito durante os dias da revolução, destinava-se a ser passado pelos olhos d'aquella censura ou de outra que lhe succedesse, fosse qual fosse o partido vencedor, de maneira que ela não visse pontinha por onde nos pegasse. Receba-o o benévolo leitor como destinado a escapar á crueldade dos senhores, por aquella razão que obrigava os escravos de outrora a recorrer á fabula, porque se

arriscariam ao açoite se dissessem as verdades p-á-pá, Santa Justa.

J. Neutral.

Amôr do proximo

A maldita politica — assim soe adjectivar-se em Portugal a nobre ciencia de dirigir os povos — tinha, como é sabido, dividido os portuguezes em varias fâções, originando factos desagradaveis, por via do que, afinal de contas, não era senão um mal-entendido. Ninguem se entendia ultimamente — esta é que é a verdade, dôa a quem doer, como deve dizer-la quem é sincero.

Pois bem: os desacordos terminaram de repente, reconhecendo todos, por uma especie de lucidez prodigiosa, que o melhor para a prosperidade geral, que é a soma das prosperidades particulares, era a união fraternal, a amizade entre todos, o esquecimento dos agravos mais ou menos profundos.

E de af desataram ha dias todos os lisboetas a abraçar-se uns aos outros pelas ruas, pelos cafés, onde quer que



se encontravam, com franquissima urbanidade, entremendo-se amplexos com beijos comovedores, como se todos fossem nascidos do mesmo ventre.

Congratulamo-nos e ao mesmo tempo rogamos aos respeitosos cavalheiros que constituem a comissão da censura que não vejam n'estas linhas cheias de candura eoisia alguma que vá contra as ordens.

Abundancia

Felizmente, todas as crises passam e a das subsistencias não podia fugir á regra geral. Os generos alimenticios não só tinham encarecido extraordinariamente nos ultimos tempos, entre nós como em toda a parte, mas também haviam desaparecido quasi completamente do mercado.

Milagrosamente, talvez porque os herejes se convertessem á fé catolica, em virtude da aparição da Fatima, nos dias 5, 6 e 7 do mez corrente a população de Lisboa notou que de subito, começava a chover maná das regiões celestes. E esse maná tinha a forma de pães — dos saudosos pãesinhos de dez réis — e com ele chovia azeite e outros ingredientes estomacaeos e reconfortantes, cessando o benefico diluvio só depois de todos os lisboetas se encontrarem a abarrotar de fartos e a pedir á Senhora da Fatima que fizesse, por

sua divina graça, cessar o fornecimento, para não rebentarem com a pancada. E' de esperar, que, feita a digestão,



que levará alguns mezes, milagre semelhante se repita para bem de todos, afirmando nós, entretanto, que no que deixamos escrito, nem de leve tentamos melindrar os sentimentos e mais partes da intelligente comissão de censura,

Mansidão

O socego da capital, ha tempos para cá, apezar dos boatos em contrario, tem sido absoluto. Mais ainda: amoleceram de tal fôrma os maus genios que pessoas tidas por terriveis passaram a ser mansas como cordeirinhos antes de lhes crescerem os apendices craneanos que os convertem em carneiros.

De um caso sabemos nós que dá bem a nota do estado de domesticidade a que se chegou: um genro foi visto em plena rua do Ouro levando a sogra



submissa e açamada, como se fosse o mais humilde dos rafeiros.

São poucos os paizes do mundo que não dão estes exemplos de docura de costumes — e dizendo isto, como o que precede, iulgamos não provocar o minimo reparo á luminosa comissão de censura.

Jejum de abade

Certo prelado almoçava
Quando chegou outro abade;
Ofrece um, recusa o outro,
E o porquê diz em verdade:

— Almocei já duas vezes.
Torna este: — Isso é comum;
Almoce tres. «Não, não posso
Que hoje é dia de jejum».

(Do Almanaque).

O padre Prantelhana

Esta não tem lá muita graça, mas como é verídica não deixa de ser apreciável.

Um amigo nosso, conhecido pelos seus sentimentos religiosos, quiz presenciar o milagre da Fatima e para aquella povoação se dirigiu no dia anunciado pela pastorinha para a celeste aparição.

Chegou cedo e lembrou-se de ir cumprimentar o prior da freguezia. Perguntou ao primeiro camponez que encontrou:

— Onde mora o sr. prior?

O homem, apontando para uma casa distante:

— O sr. padre Prantelhana mora acolá.

O nosso amigo, estranhando o nome:

— Ah! ele chama-se Prantelhana?

O camponez poz-se a coçar na cabeça. Depois, embaraçado:

— Saiba vommeçê que não senhor, disse, mas nós como lhe chamamos é assim.

— Por quê?

Então o homem contou:

— Quando foi do batizado da filha do Antoino da Horta, lá na igreja o pai e o padrinho não estavam de acordo sobre o nome que haviam de prantar á criança. Por fim decidiram: «O sr. prior é que lhe hade pôr o nome.»

— E depois?

— E depois, o sr. prior, voltando-se para o padrinho, disse:—«Prante-lhe Ana». Vai d'áí ficou sendo o sr. padre Prantelhana...

E agora nem Nossa Senhora da Fatima lhe vale!

Alegria geral

Na primeira semana do mez que vai decorrendo, uma inesperada alegria inundou os corações dos alacinhos. Fartos, provavelmente, da pressão que os incomodava pelas noticias da guerra europeia, lembraram-se de que tristezas não pagam dividas e resolveram entregar-se ao mais desenfreado jubilo. Du-



rante tres dias não houve familia que não desse bailes, banquetes, reuniões festivas de todos os generos, abrindo as suas salas a amigos, conhecidos e até a desconhecidos. Reinou dia e noite uma verdadeira loucura, cantando-se, tocando-se e dançando-se durante muitas horas seguidas.

E' tambem com jubilo que noticiamos o acontecimento, certos de que a veneranda censura não intervirá, com o seu elegante e artístico lapis vermelho.

EM FOCO

Dr. Sidonio Paes



Chavão das regras do inventor do nonio, Para servir-nos braços ás armas feito, Esse é o excellentissimo sujeito Mais conhecido por doutor Sidonio.

Deu mil provas tambem de ser idoneo Onde mais se requer finura e geito, Que é na diplomacia; a tal respeito Afirmam que é levado do demonio.

Fala pouco, porém com voz profunda, D'um tom sonoro e forte, como é fama, Mais serena talvez do que facunda;

Emfim, é tal o timbre em que se inflama Que a ouvi, emitida na Rotunda E estando eu debaixo d'uma cama!

BELMIRO.

Carta submarina

Assim intitula, muito espiritualmente, um colega da noite certa carta escrita por um alemão, comandante de submarinos, e encontrada no fato de um o icial morto no Somme.

A nota mais interessante, para nós, da referida carta é a que se lê no seguinte trecho: «Era muito mais divertido o cruzeiro no Atlantico, ao largo da costa de Portugal—tinhamos então a nossa base nas ilhas Canarias. Aquelles idiotas de Portugal deviam ter sabido isso!»

Não é comnosco, porque nós não sabiamos de nada, palavra de honra. O idiota que sabia que se acuse.

Perguntas e respostas

Certo jornal de Lisboa insere ordinariamente uma secção de perguntas e respostas, na qual se atendem centos de pessoas que teem duvidas sobre determinados pontos. Uma das perguntas que mais vezes ali aparece é—o que se deve fazer para se obterem despachos, empregos, aprovação em exames, etc.

E fatiga-se o respetivo redator a responder a cada uma das perguntas, segundo o caso, quando lhe bastaria uma unica resposta para todos os consulentes.

Que hão de fazer? Meter empenhos, homens de Deus!

Gazes

O' senhores: não lhes parece que esta coisa dos inventos gazosos dos dois exercitos beligerantes á vae abusando da nossa paciencia? Primeiro appareceram os gazes asfixiantes, depois os lacrimogeneos, depois os expétoantes, em seguida os estonteantes, logo os que tiram a fala, agora os que tiram a vista...

E lembrar-se a gente que em Lisboa não temos nem o iluminante!

Explicando

O caso do maroto do Bolo Pachá tambem deu ensejo a que o Marques mostrasse a sua sabedoria. Foi em familia. A esposa do Marques, lendo que a prova da traição do sobredito Bolo foi fornecida por um cabograma, perguntou-lhe:

—O' Marques que vem a ser um cabograma?

O nosso homem, imediatamente:

—O' mulher! Sempre és de uma ignorancia! Cabograma vem a ser, como a etimologia está dizendo, um telegrama do Cabo, isto é, do Cabo da Boa Esperança...

Continúa

Os nossos estimados leitores teem recebido com tanta benevolencia as primicias poeticas do joven setubalense Manuel Maria Barbosa do Bocage, que continuamos a franquear as colunas d'este semanario ao talentoso vate, de veras prometedor.

Chamamos a atençõ dos competentes para o soneto que segue e que foi feito, segundo nos comunica um amigo do autor «estando Bocage a traduzir uma obra na companhia de frei João e recusando-lhe este um candieiro para o poeta acender um cigarro».

Amigo frel João, cuidas que é burro O famoso tabaco por que berro! Um nigromante me transforme em perro Se ha coisa para mim como o cigarro.

Ele me arranca pegaçoso escarro Que nas formilhas d'este peito encerro. O' rio, as afflicções de mim de-terro Quando lhe lanço a mão, quando lhe agarro.

De vicio tal, se é vicio não me corro, E só como rapé, tabaco ou esturro, Quando quero zangar algum cachorro.

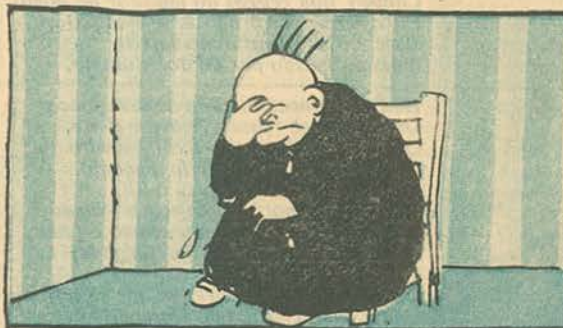
Amigo frel João, não sejas burro, Traze-me lume já, que se não morro, Dize bem do cigarro, ou dou-te um muro.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

15.^a Parte2.^o Episodio

MORTE DO MANEQUINHAS E DO QUIM (?)

(Continuação)



1.—Manecas está de luto e verte lagrimas pela perda dos manos.



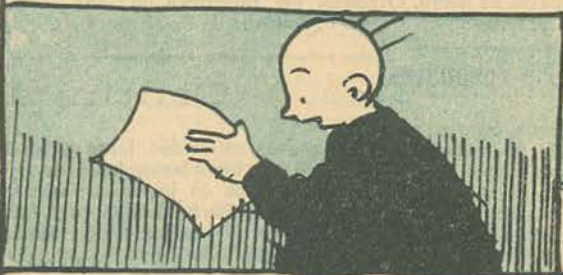
2.—Mais aliviado, o nosso heroe pesquisa nos escombros da fabrica os esqueletos dos manos.



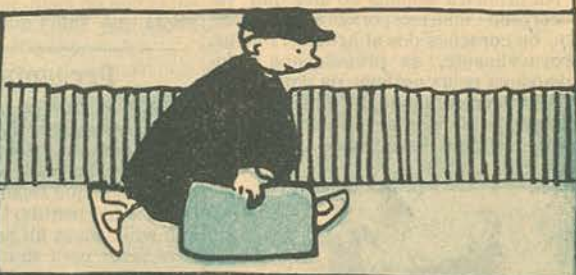
3.—Toma alguns craneos e, qual novo Lombroso, pesa-os, mede-os, investiga, mas sem resultado,



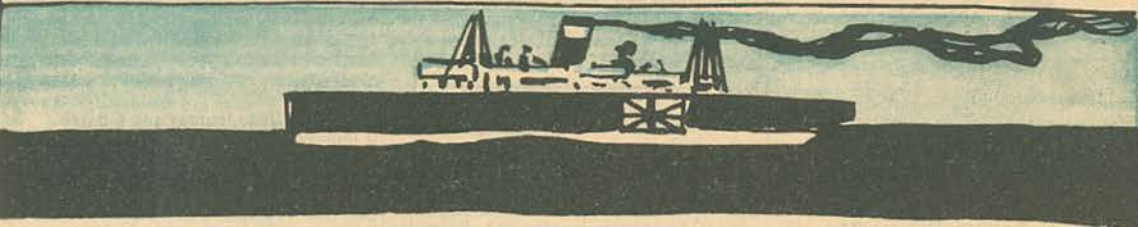
4.—Não abandona o luto e resolve alugar um bote, a fim de espárecer sobre as salsas ondas.



5.— Maravilha! Vê boiar uma garrafa e abrindo-a reconhece que contem um bilhete dos manos. Estão prisioneiros n'um submarino «boche».



6.—Não ha duvida! o chefe da quadrilha do Olho Vivo é adepto da kultur. Nada de hesitações...



7.—N'um abrir e fechar d'olhos prepara as malas e embarca n'um transatlantico ingles. Grandes e extraordinarias coisas pensa fazer o intrepido Manecas. Esperemos pelas interessantes peripecias que se vão seguir.

(Continua).